

Amizade entre Ulysses e Archer incomoda o PMDB

2-1-89 — José Carlos Brasil

*Rosângela Bittar e
Rita Tavares*

BRASÍLIA — Na fronteira do Brasil com a Bolívia, após uma concentração do PMDB em Cáceres (oeste do Mato Grosso), o candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, gastou 20 minutos das duas horas que esteve na cidade para manter um velho hábito: telefonar, em primeiro lugar, para seu grande amigo Renato Archer, e, em segundo lugar, para a mulher, Dona Mora. Diariamente, ainda que na mesma cidade, Ulysses e Archer trocam telefonemas pelo menos 10 vezes. A primeira ligação quase que invariavelmente é às 7 horas da manhã. Amigos fraternos há 35 anos, Ulysses, 72, e Archer, 65, têm nas mesas de restaurantes o seu cenário predileto. Gostam da companhia um do outro e transferem esta amizade para a política. Exatamente isto está provocando os principais problemas da campanha, na visão dos progressistas do PMDB.

Eles dizem que Ulysses não decola nas pesquisas porque a campanha é desorganizada. Os profissionais de TV contratados para fazer o programa do PMDB para o horário de propaganda gratuita entram constantemente em desespero, porque faltam linha e decisão política. Os progressistas põem a culpa de tudo em Renato Archer. Dizem que ele não é do ramo. Protegido pelo anonimato, um dos integrantes da executiva do PMDB resume as críticas: "Ele está emperrando a campanha. Nada resolve, não tem poder de decisão e não dá espaço para ninguém trabalhar. O doutor Ulysses deveria ter-lhe reservado o futuro cargo de chefe do Gabinete Civil,



Ulysses aceita broncas

entregando a coordenação da campanha ao governador Orestes Quércia."

Indiferente ao burburinho das críticas, Archer estranha que haja ciúmes por causa de um candidato que tem apenas 3% da preferência dos eleitores nas pesquisas de intenção de voto. O deputado Hélio Duque atacou direto: "O Clube do Poire (apelido do círculo de amigos de Ulysses) é a sublimação da incompetência com a ignorância. Archer defende-se, dizendo que só está na coordenação da campanha por insistentes apelos de Ulysses e do candidato a vice, Waldir Pires. "Estou sempre na tentativa de escapar. A coordenação me obriga a vir a Brasília. Se não venho, as pessoas telefonam, reclamando."